

Renamo alega ataques do Exército a três bases na província de Tete

Sec Jb 26/7/93

Uma equipa da Onumuz partiu a semana passada de Maputo para investigar em Tete a denúncia feita recentemente, pela Renamo, de ataques do Exército governamental a três bases suas naquela província, segundo a porta-voz adjunta da Onumuz, Michelle Rosele.

A partida da equipa da Onumuz ocorreu mesmo antes da respectiva decisão ser tomada na reunião de quinta-feira à tarde, da Comissão de Cessar-Fogo (Ccf), a segunda daquela estrutura realizada numa única semana.

Segundo a porta-voz, a equipa deverá regressar o mais tardar amanhã, terça-feira e apresentar um relatório para apreciação pela Ccf e pelo representante do secretário-geral da ONU, Aldo Ajello.

Até agora nenhum dos relatórios produzidos no âmbito da Ccf sobre alegadas violações do cessar-fogo entre o Governo e Renamo foi divulgado.

Aldo Ajello, declarou a propósito, que seis relatórios estavam prontos e que iriam brevemente por ele ser examinados para depois serem submetidos ao órgão de cúpula do processo de paz moçambicano, a Comissão de Supervisão e Controlo (Cac), mas até agora nenhum foi aprovado ou divulgado.

Durante a reunião de quinta-feira, a Renamo formalizou quatro queixas de alegadas violações do cessar-fogo por parte de Forças do Governo.

Três delas dizem respeito aos incidentes de Tete e a quarta prende-se com a morte de um militante da organização de Afonso Dhlakama, Ossuto Buanejare, ocorrida a 26 de Junho na Ilha de Moçambique (Província de Nampula, norte do País), alegadamente da responsabilidade da Polícia do Governo.

Num comunicado divulgado quarta-feira, assinado pelo seu representante na Cac, Raúl Domingos, a Renamo acusava o Governo de Maputo de «graves violações» do Acordo de Paz.

O comunicado dizia que os três ataques do Exército governamental a bases, do movimento, ocorridos a 6 e 17 deste mês em Tete, envolveram blindados e meios anti-aéreos.

A Rádio Moçambique, citando um responsável militar não identificado, confirmou os ataques governamentais, justificando-os com o facto de se tratar de zonas que não estavam sob controlo da Renamo quando entrou em vigor, a 15 de Outubro de 1992, o cessar-fogo.

A mesma fonte anónima disse que o Exército governamental repetiria os ataques sempre que ocorresse

uma situação idêntica.

A Renamo, que garante não ter respondido aos ataques, apelou ao Governo para «parar imediatamente com as acções», afirmando que elas «põem em perigo o processo de paz».

O primeiro ataque, segundo o comunicado, foi contra a Base de Teirisse, Distrito de Chiita, Província de Tete, tendo as Forças do Governo «capturado dois combatentes da Renamo» e levado munições e mochilas.

Os dois outros ataques deram-se, segundo o movimento de Dhlakama, no Distrito de Moatize, Provin-

cia de Tete, envolvendo o primeiro a Base de Nicunga e quatro blindados e um tanque e o segundo, a Base de Samoa, dois blindados e 400 homens das tropas governamentais.

Na reunião de quinta-feira, o presidente do Ccf, o brigadeiro-general Anis Rahman, encarregou por outro lado a equipa de investigação da Onumuz da região centro, de inquirir sobre a detenção de 17 pessoas na Província de Sofala (centro-litoral) pela Renamo.

A Resistência Moçambicana indicou que estes 17

detidos estavam a cortar madeira numa zona sob o seu controlo.

A organização armada da oposição moçambicana tem-se apresentado como defensora da preservação da natureza, recusando que sejam abatidas árvores e praticada a caça nas zonas sob o seu controlo.

Anis Rahman, que é o segundo da Força da Onumuz, pediu também ao Governo e à Renamo que apresentem até hoje segunda-feira, as listas de todos os efectivos e equipamentos militares, conforme foi estabelecido anteriormente.